Campo semântico em rede na rede: os contributos da vivência ontopsicológica

Eloisa Vieira Ribeiro
Ana Carolina Marzzari

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é uma sociedade tecnológica, em que os indivíduos que pertencem à ela estão conectados as tecnologias quase o tempo todo. E existe uma pulsão, por parte do usuário, de ter que passar uma "imagem de perfeição". Pois ele é carente de aplausos e curtidas, e precisa se comportar de determinadas maneiras para se adequar as postagens do momento e agradar os seus seguidores. Para transmitir a "imagem perfeita" os usuários criam uma série de aparências e status, em que as pessoas proliferam uma realidade banal e depositam sua energia nisso, ao invés de utilizá-la para se realizar e se produzir como pessoa de sucesso, como um gênio. Isso tudo está baseado nos estereótipos sociais. E através de uma informação-base cria-se uma rede em que ela é transmitida, a Ontopsicologia apresenta o Campo Semântico, que pode ajudar na compreensão deste fato.

DESENVOLVIMENTO

A evolução do mundo é indispensável e com ele as tecnologias tem evoluído também, as quais trouxeram diversas facilidades e avanços para a população, mas junto trouxeram uma onda de dependências. A tecnologia é muito útil, visto que possível se conectar com pessoas de qualquer lugar do mundo, ver e ler notícias com apenas um clique, isso ajuda o jovem com seu estudo e seu desenvolvimento. Porém, quando está conectado na rede ele pode usar codinomes, usar imagens que alteram sua realidade, para interagirem e tentarem ser aceitos em grupos sociais, os jovens entram nas redes e não saem mais. E é nesse ponto que nasce a problemática. Dos Santos (2017, p. 54-55) considera que "o vício mental no uso do celular gera uma dependência psíquica, e chega a um ponto em que, sem o celular na mão, é como se não existisse a mediação para se comunicar, para olhar as paisagens, para saber a própria localização e o próprio horário, para ter autonomia, paralisa-se como um navegador sem bússola, como se a vida não fosse possível sem este instrumento mecânico".

Assim, o jovem passa a viver uma vida online e deixa de lado sua vida real. Ao estar conectado na rede os jovens passam a se basear em modelos de comportamento pré-definidos pela sociedade – os estereótipos. Isso faz com eles tenham comportamentos fúteis, os quais fazem com que apresentem um certo tipo de vergonha de si mesmo, passam a manipular suas fotos ou

a usarem fotos de outrem para passar uma imagem de corpo atlético, escultural, utilizam-se de programas de edição para manipular suas fotos, tirar cicatrizes, emagrecer, rejuvenescer, ficar esbeltos e atléticos. "Os jovens, da idade de quatro anos à 16 anos, têm todo tempo para aculturar-se, para personalizar-se em um esquema de meme digital, por conseguinte naquele imaginário falso, não real. A palavra e a cultura são funcionais quando consentem a reversibilidade entre imagem e causalidade natural, isto é física, química. O meme é uma *fiction*, e as crianças estão todas imersas nessa grande mãe da ficção, articulando-se e computadorizando-se no interior dela: existe mais software, mais hardware nas mentes das crianças que em um computador" (MENEGHETTI, 2017, p. 28-29).

Os jovens são mais descontraídos nas redes sociais, por isso têm facilidade para criar vínculos, construir relacionamentos. Nesse sentido começam a fazer uma encenação em suas publicações, dando a sensação de felicidade, beleza, riqueza, paixão, ou seja, aspectos que são diversos da sua realidade. "Na realidade se cria uma verdadeira e própria dependência erótica ou sentimental online. Mas a coisa mais danosa é que ela se torna prioritária sobre todo o viver de cada dia e este último é organizado não em base as reais necessidades e ocasiões, mas sobre esta fictícia exigência" (CIVITENGA, et al., 2008, p. 37). O jovem passou a postar tudo nas redes sociais e esqueceu de viver tudo aquilo que ele publica, e "através de uma distração vã perde-se a coparticipação com o ser. Por isso, para fazer de si mesmo o mais organizado é preciso ser mais inteligente, mais racional, mais responsável" (DOS SANTOS, 2017, p. 55). Acabou perdendo-se dentro da rede e sua vida ficou parada, sua inteligência está se indo cada vez. Isso porque entrou na rede e não conseguiu mais se desconectar.

Um vídeo criado por Ditch the Label e a Boohoo, em 2017, mostra que alguns jovens que ao ver uma fotografia na internet começam a tirar fotografias suas e criar legendas que não estão relacionadas àquilo que, realmente, estão fazendo. Criam cenários que demonstram aquilo que não são. Por exemplo, no vídeo, aparece uma menina que organiza até os pequenos detalhes para tirar uma foto, e enquanto a imagem já está na rede ela desorganiza todo o cenário com sua própria desorganização. Outras cenas aparecem antes e depois desta com situações parecidas. A ciência Ontopsicológica fez três descobertas, uma delas foi o campo semântico que "é um transdutor de informação. Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, comportando uma variante emotiva orgânica. Não transfere energia, mas é com a energia" (MENEGHETTI, 2012, p. 39).

Uma imagem inicialmente postada na rede social, faz reação dentro daquele que a vê, e causa uma ação para que outra imagem seja postada – não qualquer imagem, uma que "supere" a vista anteriormente, que esteja dentro de certos padrões – e assim sucessivamente. O campo semântico "é a informação-base que acontece antes de todos os sentidos, antes de todas as emoções, antes de toda consciência, em antecipação a qualquer símbolo" (MENEGHETTI, 2012, p. 39). Ou seja, uma informação desencadeia uma série de fatos, em que os jovens passaram a agir com uma emoção diversa e buscam interagir do mesmo modo que outros para se encaixar e ser aceito determinado grupo.

O jovem que se "encontre na circunscrição de um efeito rede, por isso, faz parte de um circuito dinâmico sob programação" (MENEGHETTI, 2015, p. 112). Se tornado "parte da rede" o jovem passa a ter atitudes como se estivem programadas. Não tem a mudança, a evolução, o crescimento. São as mesmas ações com o escopo de obter likes e aumentar sua rede de contatos. Meneghetti (2015, p. 113) considera que "ser um momento desta rede depende sempre da seleção temática, dos próprios complexos e estereótipos. O programa não e colhe os sujeitos ao acaso, mas sempre na medida em que estes são predispostos àquele tipo de programa". Quando o jovem entra naquela dinâmica social, por ter visto uma imagem, por ter colhido uma informação, que as vezes não é sua, ele acaba por se mandar dentro da dinâmica, devido aos complexos, aos estereótipos que tem. Para um jovem perder-se e entrar nessa dinâmica de informações e redes é fácil. Para sair é mais difícil, pois ele acaba por viver uma vida sem complicações do modo que gostaria, mas deixa toda sua identidade, seu projeto de natura perdido. A ciência Ontopsicológica tem técnicas e soluções que podem contribuir para jovem voltar a si, Dos Santos (2017, p. 58) considera que "com a Ontopsicologia, o percurso torna-se mais simples, mais alegre, mais natural, tem-se a técnica e o método para a autenticação pessoal e a ação social. O ser humano é capaz de construir a própria vida através de suas próprias escolhas, pelas quais pode se embrutecer a uma condição abaixo a de um animal, ou se construir a algo de divino. É possível, é realizável, e assim alcança-se o conceito do homem cosmoteândrico, a unidade do ser, saber e fazer. O ser, como diz Parmênides 'O ser é'; Saber, como o sábio grego exortou: 'Conhece-te a ti mesmo'; Fazer, no significado humanista de vida ativa, e expresso na sabedoria grega 'Nada em excesso'".

RESULTADOS OBTIDOS

Ao acessar a rede social e verificar que um dos seus amigos fez uma publicação o jovem colhe a informação de um modo que sente necessidade de postar algo que aparentará ser tão bom quanto seu amigo, sendo indiferente para o fato da publicação ser verdadeira ou não. Outro jovem tem a mesma reação e sente a mesma necessidade que ele, e isso começa a se repetir, a informação começa a passar de um usuário à outro por meio de Campo Semântico, ou seja, se transfere uma energia, mas transfere uma informação. Quando essa informação for transmitida para outro jovem que tem predisposição em acolhê-la, ela se transforma em energia como consequência daquela informação, daquela imagem que fora recebida. Assim, com o acesso nas redes sociais o jovem deposita parte de sua energia ali, se perde dentro daquela dinâmica, sobretudo quando utiliza imagens cenográficas, se corrompe dentro, se preocupa apenas com a repercussão do seu post terá e deixa de lado o trabalho, estudo, diferentemente se usa uma imagem real e não se permite entrar na dinâmica ele apenas reflete a energia colhida nas redes sociais. "O Em Si ôntico comunica ao sujeito que deve atuar uma auto-operação clínica, isto é, aquilo a ser curado é o próprio sujeito, é ele que deve mudar. Os erros e dificuldades externas, que ele sofre dentro, é ele mesmo que constituiu, escolheu, amou, preferiu. Portanto, como

primeira coisa o sujeito deve se corrigir, ou seja, eliminar as partes que ele não é. Com a técnica ontopsicológica não é difícil, vê-se de imediato onde está o problema, é suficiente analisar um sonho do cliente através da metodologia ontopsicológica" (MENEGHETTI, 2013, p. 112).

Após entrar na rede e permanecer na dinâmica que ela causa, "através da análise ontopsicológica, com o uso do campo semântico, é possível descobrir que em tal circuito a ação é una, mesmo se dividida em várias pessoas" (MENEGHETTI, 2015, p. 112). Descobre-se de onde surgiu a informação primária que desencadeou fatos e fez semântica em rede, permitindo assim que o jovem possa viver seu projeto de natureza, de modo útil e funcional para si mesmo, mas para isso é preciso utilizar-se de alguns recursos e se mostrar protagonista da própria vida. Nesse sentido, Meneghetti (2017, p. 35) disse que "é preciso encontrar, selecionar o que é útil e funcional, em modo biológico e psicológico, à identidade da natureza do sujeito: portanto utilitarismo funcional à identidade de natureza da criança e à compreensão dos códigos sociais". O jovem precisará da técnica para poder sair da dinâmica de redes que entrou e depois precisa selecionar o que é útil e funcional para si. Edna Silva (2017, p. 128) aponta que "o jovem não pode confundir ser sério com seriedade. A seriedade é dentro, com integridade, não é aparência, ser carrancudo, usar óculos etc. [...] Como resultado, não chegará à vitória em um tempo razoável ou mais curto, como poderia, de acordo com o seu desejo. E, se conseguir chegar, demorará muito mais".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jovem precisa ter consciência de onde está o que lhe serve e o que não lhe serve, se necessário busca ajuda logo no início, não se permitindo entra na dinâmica das redes sócias através de imagens que lhe passam informações negativas. Se entra na dinâmica é mais difícil e precisa da técnica, apresentada pela Ontopsicológica e passar a fazer escolhas que sejam de crescimento e coerente com seu projeto de vida. Assim, não viverá apenas uma vida digital baseada em estereótipos e informações de outrem. Irá se desenvolver como pessoa e contribuirá para uma sociedade futura melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIVITENGA, N.; DI PIETRO, D.; MCFARLANE, A.; ZOPPOLATO, A. Scond life: na internet uma "segunda vida". **Revista Nova Ontopsicologia,** 2008.

DA SILVA, E. Formação do jovem e atitude ao sucesso. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

DITCH THE LABEL E A BOOHOO. **Are You Living an Insta Lie? Social Media Vs.** Reality. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0EFHbruKEmw>. Acessado em: 15 ago. 2018.

DOS SANTOS, R. P. **A potência do telefone móvel, sob o viés ontológico, ontopsicológico e social (da pessoa e da sociedade).** In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro.** Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Campo Semântico.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade do futuro.** In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.